

# Saúde quer o Inamps

**O** ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, ao presidir na manhã de ontem, a solenidade de abertura do Parlamento de Saúde, afirmou que todas as ações de saúde que deverão ser implementadas estão contidas nos documentos elaborados pelos partidos, com a colaboração da classe média.

Ao falar para técnicos, parlamentares e médicos, o ministro Carlos Sant'Anna defendeu a luta contínua pelos propósitos já estabelecidos no documento da Nova República, que prevê entre outras metas a unificação da saúde, concedendo assistência a todos os brasileiros que necessitarem, principalmente à população mais carente.

— A política de saúde que o Ministério está tentando implantar está na linha de todos os documentos que durante décadas expressaram o bem comum e o melhor atendimento à classe necessitada, disse o Ministro, acrescentando: "Somente conseguiremos atingir nossos propósitos se nos mantivermos na luta pelo ideal proposto".

O ministro disse que

"se nós quisermos atingir o objetivo de alcançar saúde para todos, temos que alcançá-la na base de atenção básica à saúde e não na hospitalização. Temos que ampliar os serviços de saúde de modo que eles possam atingir os municípios onde reside a população mais carente do País.

Ao afirmar que o orçamento do Ministério da Saúde é de Cr\$ 1 trilhão 888 bilhões, o ministro explicou que, com os cortes orçamentários e despesas, restam apenas Cr\$ 1 trilhão e 200 milhões para aplicação nos programas e repasses às secretarias estaduais de saúde.

— Como pode o Ministério da Saúde ser o executor dos programas no setor saúde, enquanto os recursos disponíveis da ordem de Cr\$ 18 trilhões estão no Inamps? Indagou o Ministro aos parlamentares.

Para o ministro Carlos Sant'Anna "somente conseguiremos a mudança no setor saúde e, que este seja prioridade nas ações governamentais, se nos empenharmos agora. Caso contrário, ou seja, se perdermos a luta política, empurraremos a rotina e nada mais".